

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso

## SUMMARIO

## MEMORIAS

	PAGS.
Antonio dos Santos Rocha — ESTAÇÕES PRE-ROMANAS DA IDADE DO FERRO NAS VISINHANÇAS DA FIGUEIRA (com 2 illustrações no texto e 6 estampas) . . . . .	493-516
Fonseca Cardoso — O POVEIRO: ESTUDO ANTHROPOLOGICO DOS PESCADORES DA POVOA DE VARZIM (com 27 ill.) . . . . .	517-539
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: AS FILIGRANAS (com 53 ill.) . . . . .	540-579
Alberto Sampaio — AS PÓVOAS MARÍTIMAS DO NORTE DE PORTUGAL . . . . .	580-604

## VARIA

## NOTAS E COMMUNICAÇÕES

José Fortes — <i>Ouros protohistoricos da Estella</i> (com 16 ill. e 1 est.) . . . . .	605-618
Abbate Sousa Maia — <i>A necropole de Canidello</i> (com 4 ill.) . . . . .	619-625
Manoel Joaquim de Campos — <i>Notas de nummaria portugueza: Tostão, inedito, de 1641</i> (com 3 ill.) . . . . .	625-627
Tavares Teixeira — <i>Ethnographia transmontana: A agricultura</i> . . . . .	627-638
M. Vieira Natividade — <i>Alcobaça ethnographica: As roças da minha terra</i> (com 42 ill.) . . . . .	638-646
Tude M. de Sousa — <i>Costumes e tradições agricolas do Minho: Regimen pastoril dos povos da Serra do Gerez</i> . . . . .	646-652
R. P. — <i>Os pucarciros de Ossella</i> . . . . .	653
J. J. Nunes — <i>Costumes algarvios: O vestuario</i> . . . . .	654-655
A. Thomaz Pires — <i>Os pregões d'Eleas</i> (com 33 musicas) . . . . .	655-660
R. P. (Collector) — <i>Folk-lore: Contos populares de animaes</i> . . . . .	660

## NOTICIAS

<i>Esconderijo morgeano de Ganfei</i> , por J. Fortes . . . . .	661
<i>Machados avulsos da idade do bronze</i> , por J. Fortes (com 2 ill.) . . . . .	662
<i>Vasos em forma de chapu invertido</i> , por J. Fortes (com 6 ill.) . . . . .	662-665
<i>Subsidios para o inventario archeologico do concelho de Felgueiras</i> , por Eduardo de Freitas (com 1 ill.) . . . . .	665-666
<i>Thesouros encontrados em alguns castros do norte de Portugal</i> , por Manuel de Oliveira . . . . .	666-668
<i>Materiaes para o inventario archeologico do concelho de Baião</i> , por J. de V. . . . .	669-673
<i>Castros do concelho de Amarante</i> , por J. Pinho (com 27 ill.) . . . . .	673-675
<i>Uma celha necropole</i> , por M. M. . . . .	675
<i>O homem da maça</i> , por R. P. (com 1 ill.) . . . . .	676-677
<i>Benemeritos da Archeologia</i> , por R. P. (com 8 ill.) . . . . .	677-680

## OS MORTOS

<i>José Vicente Barbosa du Bocage</i> (com 1 retrato), por R. P. . . . .	681
<i>Joaquim Philippe Nery da Encarnação Delgado</i> (com 1 retrato), por R. P. . . . .	682

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

PADRE JOÃO GOMES DE OLIVEIRA GUIMARÃES, <i>Vimaranis monumenta historica</i> — por Alberto Sampaio . . . . .	683-684
ARRONCHES JUNQUEIRO, <i>Estudos setubalenses</i> — por R. P. . . . .	684
FEDERICO MACIÑEIRA Y PARDO, <i>El santuario de S. Andrés de Teicido</i> — por R. P. . . . .	684

<i>Serviço de correspondencia e permuta</i> . . . . .	685-688
<i>Frontispicio e indices geraes do tomo II.</i> . . . . .	685-688

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: A. da Silva Filippe, Arthur Cruz, José Pinho, M. Vieira Natividade, D. Sophia de Souza, etc.

CLICHÉS DE: A. Cardoso, Adelino de Castro, E. Biel, Eduardo de Freitas, Guedes de Oliveira, José Calheiros, Marques Abreu, M. Vieira Natividade e Rocha Peixoto.

mesmo indivíduo. Eis porque as notas, singelas na aparência, lançadas no fundo de cada diploma, se representam imenso labor de exploração local, são também verdadeiras joias de valor inestimável. Delas vai sair o « index remissivo » (Prol. XII) dos topónimos com a identificação correspondente, quando possa fazer-se: e as assinaturas das partes figurantes fornecem a matéria para o de nomes pessoais — duas obras que, aumentando a justa reputação do autor, completam a PARS I e a II, rematadas com o mapa, desenhado por um distintíssimo engenheiro, em quem o saber técnico se une com intensa cultura intelectual.

O mapa indicar-nos há a situação dos lugares novi-godos com o nome de então a par do actual, as citânias e os castros; assim teremos deante dos olhos o quadro gráfico das evoluções sociais desde o tempo proto-histórico até ao presente. A's fortalezas no píncaro dos montes sucedem, nos vales e encostas, as vilas rurais do senhor indijena romanizado; depois, onde estas foram, vêem-se as freguesias dos cavaleiros e lavradores que fundaram a nação. O leitor conterrâneo poderá divisar através de finos traços a longa cadeia de sucessos que passaram por cima da sua terra; verá como o nome do obscuro lugar, em que habita, possui antiquíssima linhagem; e mais que nunca amará o torrão, onde persiste sempre a sua raça, apesar das mutações políticas.

Imagine-se o exemplo seguido por todos os concelhos que teem documentos anteriores á monarchia, pois não faltam aí homens instruídos e de boa-vontade. Explorada a região do Minho ao Mondego, até onde chegam os *Dipl. et Chart., P. M. H.*, com inéditos que se descubriam sem dúvida, tornava-se possível a elaboração do dicionário de topónimos do período novi-godo, em confronto com os hodiernos, como também o de nomes pessoais, compreendendo o norte inteiro do país. As duas obras, comentadas á luz da erudição moderna, quanto alargariam o horizonte do nosso saber histórico? Brilhantemente encetada, abre o caminho a compilação vimaranense — modêlo de vindouras monografias.

Seria grave injustiça, se, antes de concluir, ficasse por assinalar a beleza tipográfica, reveladora do muito amor com que o livro foi composto e impresso na oficina do Sr. Dantas. Do mesmo modo, não posso occultar as mais calorosas saudações á Camara Municipal de Guimarães, á Sociedade Martins Sarmento, e ao meu illustre amigo, Rev. Abade de Tajilde, que tam sábiamente empreendeu a publicação dos *Vimaranis Monumenta Historica*.

Pórtó: Julho 22, 1908.

ALBERTO SAMPAIO.

**Arronches Junqueiro** — ESTUDOS SETUBALENSES. 1.<sup>a</sup> parte. *Superstições e usos tradicionais*. 8.<sup>o</sup>, II-85 pags. Typ. Mascarenhas. Setubal, 1906.

O titulo d'este opusculo indica sufficientemente a sua indole. É uma collectanea folk-lorica apreciavel, se não tanto pelos factos que relata, na quasi totalidade conhecidos em outras regiões do paiz, ao menos por precisar mais uma zona onde figuram. O snr. Junqueiro, n'este e em outros trabalhos seus de archeologia, denuncia qualidades de investigador que muito desejaríamos vêr dilatadas ao inquerito da habitação, mobiliario, indumentaria, alimentação, vida agricola, industria da pesca, officios e artes populares da interessante região onde habita.

R. P.

**Federico Maciñeira y Pardo** — EL SANTUARIO DE S. ANDRÉS DE TEIXIDO, 8.<sup>o</sup>, 22 pags. e 2 ests. no texto. Ferrol, 1907.

O estimavel investigador gallego coordena n'este opusculo as suas notas archeologicas e ethnographicas ácerca d'um celebrado santuario que partilha, com o de Compostella, o mais alto renome na Galliza em materia de fé. Artisticamente a estancia religiosa, que demora encravada nas vertentes occidentaes do Cabo Ortegal, nada tem a vêr com a sumptuosa basilica de S. Thiago. Bem ao contrario, como se deprehe de a breve resenha architectonica com que fecha a monographia, o templo foi, á imitação do que succedeu entre nós nos seculos XVII e XVIII, e principalmente n'est'ultimo, profundamente remodelado, nada subsistindo, a bem dizer, da fabrica primitiva. O espolio archeologico do arredor, entretanto, e nomeadamente as sobrevivencias de velhas formas de religiosidade pagã, denunciam a antiguidade d'um remotissimo culto, do qual var'os ritos, crenças e superstições desfiguradas, inexplicadas ou francamente christianisadas perduram a despeito dos annos transcorridos.

A similitude de costumes e de manifestações exteriores da fé popular no santuario gallego e nos nossos convida-nos a esta rapida annotação, e mais uma vez enseja a *Portugalia* a accentuar e insistir na utilidade do estreitamento de relações scientificas, pela viagem e pela leitura, com os nossos visinhos de Hespanha e principalmente com as regiões sabidas de norte e de leste.

Os clamores, os vestigios dos cultos das pedras, das agoas e das arvores, os retabulos votivos e outros ex-votos, as veneras, as romarias, os quarteis e mais pormenores descriptos pelo snr. Maciñeira y Pardo dão a ideia, ao leitor portuguez, de que está passando pelos olhos o relato d'um santuario minhoto, das suas origens, da razão da sua aura e da exhibição da fé publica — traduzido em hespanhol com alteração dos nomes proprios!

Ao snr. Maciñeira y Pardo, por esta e outras gentilezas, as homenagens gratas da *Portugalia*.

R. P.